



VETSET

HOSPITAL VETERINÁRIO

MEGAESÓFAGO

O Megaesófago é um distúrbio caracterizado pela hipomotilidade do esófago (falta de movimento) e consequente dilatação exagerada.

A consequência directa da existência de megaesófago é a regurgitação crónica, por vezes confundida com vômito e a perda de peso progressiva ou deficiente crescimento, se presente num animal em crescimento.

Causas

O Megasófago pode ser congénito ou adquirido.

Quando **congénito** existe desde nascença e normalmente manifesta-se cedo na vida e pode ser:

- Idiopático: não associado a qualquer outra patologia, sendo a dilatação esofágica e suas consequências o único sinal de doença;
- Secundário a outras doenças congénitas: síndrome de Adisson, *Miastenia gravis*, neuropatias, hérnia do hiato, doenças de armazenamento do glicogénio ou dos lipídios e persistência do arco aórtico direito, existindo nestes casos, sinais concorrentes relacionados com a doença primária.

Quando **adquirido**, surge secundariamente a uma doença que entretanto se desenvolveu após o nascimento da animal, podendo assim ser consequente a:

- Neuropatias (ex: disautonomia)
- Polimiosite;
- Botulismo;
- Síndrome de Adisson;
- Doenças imunitárias (ex: lúpus sistémico eritematoso, dermatomiosite);
- Doenças que afetem o tronco cerebral e o encéfalo (ex: esgana, neoplasia)
- Doenças Esofágicas e/ou Gástricas (ex: Esofagite, Síndrome Dilatação/Torção gástrica, Hérnia do Hiato);
- Intoxicação por Chumbo e por Organofosforados;
- Timoma, Hipotireoidismo.

Diagnóstico

O diagnóstico de Megaesófago é feito com base na:

- História e sinais clínicos: regurgitação/vômito crónicos, perda de peso progressiva, crescimento insuficiente, tosse, febre e sinais de dificuldade respiratória, se presente pneumonia consequente à entrada de material alimentar para as vias respiratórias, devido à acumulação excessiva de alimento no esófago.
- Radiografia simples e de contraste: possibilita a observação da dilatação esofágica e acumulação de alimento no esófago.

Poderão ser necessários meios de diagnóstico complementar, de forma a se identificarem doenças responsáveis pelo Megaesófago e/ou a confirmar o Megaesófago idiopático.

São exemplos destes meios de diagnóstico complementar:

- Ionograma e teste estimulação ACTH: descartar síndrome de Adisson;
- Anticorpos dos receptores de acetilcolina: descartar *Myasthenia gravis*;
- Testes de função da tireoide: descartar hipotireoidismo.

Tratamento

Não existe tratamento específico que recupere a função esofágica. Apenas é possível atrasar a evolução da dilatação esofágica.

Em todos os casos de Megaesófago devem ser aplicadas um conjunto de medidas que visam: - ajudar na função esofágica, minimizar a dilatação do esófago e reduzir o risco de aspiração de alimento para as vias respiratórias.

Nas formas adquiridas, além destas medidas, o sucesso do tratamento, depende essencialmente do manejo da doença primária (ex: Síndrome de Adisson, *Myasthenia gravis*).

Medidas de manejo do Megaesófago:

- 1- **Dar pequenas refeições várias vezes ao dia** (4-6 refeições) e colocar os recipientes da comida **elevados**. **Elevar** o animal pelos braços após as refeições. Evitar exercício após as refeições.
- 2- **Tipo de alimentos:** de preferência comida **mole** ou mesmo **semilíquida**. Quando caquéticos ou com crescimento insuficiente– comida muito energética com muita gordura e proteína.
- 3- **Antibioterapia** agressiva intravenosa sempre que surjam sinais respiratórios (pneumonia por aspiração).
- 4- Importante fazer o manejo farmacológico de qualquer esofagite_concorrente, que entretanto surja (ranitidina, omeprazole, sucralfato, antibióticos).

Nos animais com Megaesófago é **TOTALMENTE CONTRAINDICADO** o uso de PRÓ-CINÉTICOS GASTROINTESTINAIS (cisapride e a metoclopramida) e a COLOCAÇÃO DE TUBOS ESOFÁGICOS.

©